



Reflexões da Nova Economia no Brasil: O caso da Economia Criativa

Tauana Apolo Ferreira, tauana_apollo@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas ¹
Giovana Mendes de Oliveira, geoliveira.ufpel@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas ²

Introdução

A Economia Criativa é baseada no emprego de capital criativo, com potencial de gerar crescimento socioeconômico, considerando a importância da cultura, inovação e tecnologia, que surge após transformações econômicas que alteraram padrões de consumo, esgotando o modelo fordista e dando início a era da informática, no período chamado de Nova Economia.

As Nações Unidas, por meio da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento) produziu o Relatório de Economia Criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento (2010) que classificou os setores criativos em nove áreas discriminadas em quatro categorias: Patrimônio (Sítios Culturais e Manifestações Tradicionais), Artes (Artes Visuais e Artes Performáticas), Mídias (Audiovisual e Publicações e Mídias Impressas) e Criações Funcionais (Design, Serviços Criativos e Novas Mídias).

Flórida (2011) aponta que a Classe Criativa tende a se concentrar em cidades que apresentam Tecnologia, Talento e Tolerância, levando a grande maioria residir em metrópoles, mas que é necessário descentralizar para o bem estar social e evolução de outras regiões.

Nessa conjuntura torna-se relevante agregar conhecimento sobre a Economia Criativa no cenário nacional, designando pertinência em conhecer onde estão os novos empregos desta nova economia, possibilitando pontuar problemas e alternativas para tentar equiparar o desenvolvimento econômico e social que mostra-se com uma enorme disparidade entre os territórios do país. Com isso, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar a distribuição da Economia Criativa no Brasil no ano de 2019 contribuindo com o entendimento da Geografia desta nova face da economia capitalista.

Metodologia

Este trabalho é concebido a partir de uma pesquisa quantitativa baseada na frequência de dados e de cunho descritivo buscando identificar a distribuição dos trabalhadores em Economia Criativa no Brasil no ano de 2019 através do site da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).

A classificação efetuada na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), através do Relatório de Economia Criativa 2010, foi empregada como base para a seleção das famílias e ocupações específicas, associando-as pertinentemente à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Referências:

BRASIL. IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Brasil, 2021. Acesso em: 12 abr. 2021. BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **RAIS 2019. Relação Anual de Informações Social**. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf#amenu>>. Acesso em: 21 abr. 2021. FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa: e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011. ONU. UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento; PNUD – Unidade Especial para Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma opção de desenvolvimento**. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itaú Cultural, 2012.

Posteriormente, foram selecionadas todas as Unidades Federativas e suas respectivas capitais do Brasil e elaboradas tabelas a partir do Microsoft Excel. Outro processo, foi uma pesquisa no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), com intuito de conhecimento dos números de habitantes dos territórios, possibilitando relacionar esses dados com a quantidade de profissionais criativos presente em cada.

Resultados

Como resultado, temos a distribuição dos profissionais criativos em cada um desses territórios. Avaliando as capitais do Brasil, os dados da RAIS apontam que 80% da economia criativa concentram-se em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, que estão entre os municípios mais populosos do país, salientando São Paulo no topo da hierarquia.

Comparando a distribuição dos profissionais de Economia Criativa nas regiões brasileiras com a disposição deles nas capitais dos estados que as compõem podemos perceber que estão concentrados nas capitais do Sudeste (69.570), em segundo encontram-se nas capitais da região Nordeste (19.458), seguido do Sul (14.228) e depois Centro-Oeste (13.062) e Norte (6.782), somando 123.100 trabalhadores criativos atuando nas capitais do país.

Em relação a população total do Brasil, os estados de São Paulo (32%), Minas Gerais (10,25%) e Rio de Janeiro (8,51%) possuem as maiores aglomerações de profissionais e Amapá (0,14%), Roraima (0,16%) e Acre (0,19%) as menores.

Já a proporcionalidade de presença desses trabalhadores com sua população, diferencia-se da ordem e destaca-se Santa Catarina com 31,98% de profissionais criativos entre sua população, seguido de São Paulo com 22,04%, Distrito Federal com 21,59%, Paraná com 19,99%, Rio Grande do Sul com 17,62% e Rio de Janeiro e Minas Gerais com respectivos 15,30% e 15,04%. Entre as menores quantidades, estão: Maranhão (4,15%), Pará (4,47%), Amapá (5,22%), Alagoas (5,74%). Acre (6,92%) e Amazonas (6,99%).

Conclusões

A pesquisa aponta que a Economia Criativa está presente significativamente nos mais populosos estados e capitais do país, indicando aglomerações criativas, desigualdades territoriais e problemas na coesão territorial.

As Unidades Federativas e municípios menos populosos tendem a ficar em desvantagem no desenvolvimento econômico, concentrando capital nos maiores centros urbanos, com isso, a Nova Economia parece revelar a materialização do poder econômico no território.